

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 2 DE JANEIRO DE 1879

NUMERO 11

O ANNO NOVO

Ao entrarmos no novo anno saudamos os nossos leitores, desejando-lhe *boas festas* e o goso de todos os bens que é licito esperar e procurar n'este mundo. Sobre tudo desejamos a todos a posse d'essa paz que o mundo não dá nem tam pouco pôde tirar: aquella paz que é dom de Jesus o Salvador.

Para muitos, ou antes talvez para todos, a meditação do anno findo apresente um quadro sombreado de desgostos e desenganos, contrariedades e soffrimentos, afflicções e tristezas—tudo isto inseparavel d'este combate em que vivemos, e do qual importa que saiamos vencedores, pela santa e divina graça do Pae celestial. Para o christão verdadeiro, a meditação sobre o anno findo e o estudo cuidadoso das licções que elle encerra, talvez lhe lembre, além dos desgostos inseparaveis da vida que o atormentariam, a sua grande imperfeição, a sua fraqueza e demerito, e o sentimento de ter faltado muitas vezes aos seus deveres, e de muitas vezes ter offendido seu bom Pae e Salvador, a quem elle tudo deve.

Mas pelo que deixamos dicto, não vá ninguém suppor que o christão é o mais infeliz dos homens.

Se o Evangelho revela com mais clareza ao crente em Jesus os males que o entristecem, aponta-lhe tambem para a unica fonte de consolação, ensina-lhe as unicas esperanças que podem illuminar o seu caminho e alliviar as suas maguas.

Se o amor de Deus que lhe arde em chammas no coração torna mais profundo o sentimento das suas imperfeições, esse mesmo amor infunde no seu espirito essa paz do céu, e enche-o de uma confiança e alegria que o homem mundano nunca conheceu nem conhecerá em quanto trilhar caminhos avessos ao Evangelho.

Felizes aquelles que vivem no amor de Christo; que o amam pela fé e não pelos sentidos; que creem n'elle como Salvador, como Pae, como medico, como conselheiro, como o Forte por excellencia, como tudo, digamol-o assim, e d'esta forma, por maiores que sejam as nossas afflicções, os nossos desgostos e pesares, vivemos tranquillos na certeza de que as penalidades da vida presente nada são comparativamente com a gloria vindoura que nos espera.

Tal é a felicidade que desejamos a todos os nossos leitores, ao saudal-os agora pela segunda vez, no principio de um novo anno. O caminho, que até hoje lemos seguido, será o mesmo que seguiremos d'ora ávante, ensinando e defendendo as simples e puras doutrinas do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Chris-

to, pois que estamos convencidos de que a virtude da palavra de Deus não só é para a salvação de todo o que n'ella crê, como tambem para a regeneração da sociedade e a prosperidade do povo.

Gratos aos nossos assignantes pela sua coadjvação, e a muitos dos illustrados collegas da imprensa periodica pela benevolencia com que tem acolhido a nossa folha, promettemos, quando as nossas forças o permittam, o tornal-a cada vez mais instructiva, agradável e util a todos.

Entramos n'este novo anno dominados do sincero desejo e unico proposito de promover a gloria de Deus e o bem estar do proximo.

Esperamos que elle nos não faltará com a sua divina graça, visto que sem ella nada somos nem nada podemos fazer.

G. D.

ALLIANÇA EVANGELICA

«Unum corpus sumus in Christo.»

Convite Annual para a semana de oração unida e universal ao principio do anno

De 5 a 12 de Janeiro de 1879.

Caros irmãos em Christo:

Ao findar um anno tão fecundo em acontecimentos, e começar outros cujos factos estão ainda nas mãos d'aquelle que ouve e responde á oração, o Concilio Britannico da Alliança Evangelica, e seus collegas em diversas nações, levantam mais uma vez a voz para convidar-vos a que dediqueis a primeira semana do Anno Novo á intercessão unida.

A resposta cordial e practica que tão extensamente tem encontrado estes convites durante os ullimos trinta e dois annos anima-nos a esperar que a primeira semana de 1879, apresentará uma manifestação ainda mais geral que nos annos anteriores da fraternal sympathia que reina entre os membros das differentes egrejas e nações, e que essa sympathia se mostrará em actos de communhão christã, e sobre tudo n'uma harmonia de «suplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens.»

O Concilio, grato pelas muitas provas que o passado nos offerece de que essa Semana Annual de oração não ha sido uma solemnidade esteril nem infru-

ctuosa; como também pelas provas da benção do Omnipotente o qual no annoque agora finda, ha acompanhado a obra da Alliança. Sente grande confiança em renovar este appello, e deseja instar affectuosamente com os seus irmãos de todas as nações a que façam memoravel a primeira semana de 1879, como occasião opportuna de oração fervorosa.

No meio das antigas egrejas e nos novos campos de missões onde as egrejas estão no seu principio, nos paizes desde ha muito acostumados á liberdade religiosa, e n'aquelles em que ainda se nega ou restringe esse direito, unamo-nos, queridos irmãos, em perfeito accordo, invocando em todas as partes o nosso commum Senhor com fervorosas supplicas para que derrame todas as benções necessarias para as egrejas e para as nações.

(Seguem os nomes dos individuos de varias commissões da Alliança Evangelica).

ASSUMPTOS QUE SE PROPÕE PARA EXHORTAÇÃO E INTERCESSÃO DIARIAS

Domingo 5 de janeiro

SERMÕES—«Os annos da dextra do Altissimo». — *Psalmo LXXXVI. 40.*

Segunda-feira 6

LOUVOR—Louvor a Deus por sua longanimidade e misericordia; pela bondade da sua providencia, e especialmente pela salvação em Jesus Christo, e pelas benções que gozamos na presente dispensação do Espirito Santo.—Acção de graças pela cessação da guerra e pela solução pacifica das questões européas; como também pela benção divina que ha acompanhado as reuniões internacionaes e os cultos celebrados na *Salle Ecanqêlique*, a distribuição das Santas Escripturas e outras partes da obra christã, durante a Exposição Universal de Pariz.—Confissão da falta de fé e fructos christãos.—*Psalmo CXVI; CVI. 33, 43; Rom. XI. 33, 36; Actos II. 14, 21; Psalmo XLV, 7, 12; Dan. IX. 3, 10.*

Terça-feira 7

ORAÇÃO—Para que o poder do Espirito Santo permaneça e opere na Igreja de Deus em toda a parte, afim de que os discipulos sejam guiados em toda a verdade; que desapareçam os erros na doutrina e a corrupção do culto biblico, e que cresçam a fé e a esperança, a benevolencia fraternal e a caridade; e que o estado geral da vida espirital seja elevado em communhão com o Senhor.—Intercessão por todos os fieis que se acham afflictos.—*S. João XVIII. 36, 38; XVI. 13; 2 Tim. III. 1, 5; Rom. XII. 9, 18; Eph. I. 15, 23; Psalmo XXXIII. 18, 20.*

Quarta-feira 8

ORAÇÃO—Pela operação energica do Espirito Santo sobre o mundo em geral, arguindo os homens «do peccado, da justiça e do juizo»; e collocando os christãos que o são apenas por nome, debaixo do poder vivificante e transformador da verdade.

—Oração pelas familias christãs, para que a mocidade seja instruida no temor do Senhor; para que sejam preservados do erro e do mal, e especialmente para que a graça de Deus seja sobre elles.—*S. João XVI. 7, 15; Gen. XVII. 17, 19; Col. III. 16, 24; Prov. XXII. 6; 1 Paralip. IV. 9, 10.*

Quinta feira 9

ORAÇÃO:—Pela effusão do Espirito Santo «sobre toda a carne»; pelo mantimento da paz; pelo estabelecimento de governos justos; pela diffusão da instrucção, bóa vontade, e o amor á justiça, entre todas as nações, e pela sua conversão a Christo.

—Pelo desaparecimento da intemperança e outros males sociaes — oração especial pela nação, pelo seu soberano, e por todos os que estão constituídos em authoridade.—*Isa. XI. 4,10; Prov. XIV. 14,27; Isa. LXI. Gal. V. 19,26; 1 Tim. II. 4—4.*

Sexta feira 10

ORAÇÃO:—Para que a benção do Espirito de Deus acompanhe os trabalhos evangelicos e missionarios, e os faça fructiferos para Christo; para que toda a Israel volte ao Senhor; pelo augmento e estabilidade de novas egrejas formadas entre as nações pagãs; pelo despertamento do christianismo biblico nos paizes orientaes; pela prègação do Evangelho em todas as nações; e para que contribuam de boa vontade os que não vão em pessoa a esta obra.—*S. Matt. XXVIII. 19,20; Rom. XI. 26; Actos. XI. 19,30; S. Matt. XXIV. 14; Filip. IV. 10,19.*

Sabbado 11

ORAÇÃO.—Pelos que presidem ás egrejas dos santos, e por todos os que são chamados a prègar e ensinar; pela devida observancia do dia do Senhor; para que sejam sabiamente guiados os traductores e expositores da Biblia; para que se resista com bom exito ao racionalismo e á incredulidade; e para que a benção de Deus acompanhe e siga á Conferencia Geral de christãos de varias nações, que deve celebrar-se este anno na Suissa.—*Eph. VI. 18,19; Isa. LVIII. 13,14; 2 Tim. II. 15, 19.*

Domingo 12

SERMÕES—«Esperando a manifestação de Nosso Senhor Jesus Christo». *I Cor. I, 7; S. Matt. XXIV. 42, 51.*

ADVERTENCIA—Roga-se aos que presidirem ás reuniões de oração, que, no caso de se darem quaesquer factos interessantes com relação a esta semana de oração, os participem ao Secretario do Comité na Hespanha, o Rev.^o Thomas Gulick (Bibliotheca 13, Zaragoza).

Annuindo ao convite supra, haverá sermões especiaes nos domingos 5 e 12 de janeiro na igreja da Praça do Coronel Pacheco ás 10 horas da manhã, e na do Torne em Villa Nova de Gaia, ás 3 1/2 horas da tarde.

Reuniões para oração na segunda e quinta-feira e no sabbado, na Praça do Coronel Pacheco, ás 6 1/2 horas da tarde, e na terça, quarta e sexta-feira no Torne, ao anoitecer.

R. H. M.

A INSTRUÇÃO PÚBLICA NA EUROPA

São da «Actualidade» as seguintes observações, que sob esta epigraphe publicou em 23 de novembro ultimo, e que com a devida venia transcrevemos, folgando que haja espiritos esclarecidos e despreoccupados que sabem dar o seu a seu dono:

Entre as nações mais adiantadas da Europa, occupa a Allemanha um lugar de incontestavel proeminencia politica e intellectual. E' justo que comecemos por ella. Antes, porem, de descermos a considerações especiaes, ha um facto que não podemos deixar desaperebido, porque lança bastante luz sobre o assumpto de que nos estamos occupando. Esse facto resume-se na seguinte pergunta: Qual será a razão por que a instrução está altamente generalizada, e habilmente cultivada, na Allemanha, na Suissa, na Suecia, na Dinamarca, e lastimosamente atrazada em Hespanha, em Portugal, e mesmo na França, onde só agora, depois dos terriveis desastres de 1870. é que o espirito nacional acordou e pôde medir a profundeza do abysmo que se abria a seus pés? Qual a razão d'esta differença tão notavel no amor pela instrução geral do povo, que é a base da industria, da riqueza e do poderio social? E' facil a resposta. Não sabemos se o leitor notou que as nações que lhe apresentamos como mais adiantadas são todas as nações protestantes, e aquellas que estacionam n'um atrazo vergonhoso são nações catholicas. É n'esta differença que está a explicação do facto.

O protestantismo estabelecendo o dogma do livre exame, para ser consequente, tinha de elevar a altura d'um principio a instrução das massas, cuja emancipação intellectual proclamava. Luthero, o grande reformador, no seculo em que viveu, quando o movimento revolucionario contra o systema catholico rebentava, já dizia, n'uma carta escripta aos conselhos de todas as cidades da Allemanha:

«Visto que é necessario dispender tanto com arcabuzes e diques, a fim de que uma cidade tenha a paz e commodidades temporaes, por maioria de razão devemos sacrificar-nos em favor da pobre mocidade, sustentando um homem instruido ou dois como mestre escola. Crêde-me, é bem mais necessario que vós eduqueis convenientemente vossos filhos do que necessitades de obter a absolvição, de peregrinar, de cumprir votos, etc.

A minha opinião é que a auctoridade tem por dever *obrigar* o povo a mandar seus filhos á escola, e eu mesmo, se não fosse o meu mister de prégador, nada haveria que eu fizesse de melhor vontade do que encarregar-me do papel de mestre escola ou de educador.»

Isto dizia o revolucionario d'Allemanha ha mais de duzentos e tantos annos, proclamando preceitos que o clero protestante acceitou com avidéz e que as nações latinas só tardiamente receberam. Eis a razão por que as nações protestantes muito cedo receberam a instrução obrigatoria, eis a razão por que as escolas se organizaram entre ellas desde ha muito, sendo hoje o nosso assombro pelos seus brilhantissimos productos.

Note-se, porém, que não queremos com isto lançar uma censura grave no systema catholico e na sua antipathia secular pelo generalisação da instrução, antipathia que apenas hoje principia a ser vencida. O principio catholico obedecia aos seus principios autoritarios, aos dogmas pelos quaes a razão individual é destinada a desempenhar um papel passivo,

recebendo a luz e o desenvolvimento do ensino imposto pelos altos poderes catholicos.

Entre um e outro systema vae a differença que ha entre a opinão individual livre, e a auctoridade que se impõe pelo saber, e pela sua superioridade. No protestantismo, as massas dicutem; no catholicismo aprendem. Não discutiremos a excellencia d'um ou d'outro systema. Basta só notarmos que do protestantismo seguiu-se a necessidade da educação popular sob todas as suas formas, e o catholicismo continuou estacionario nos mesmos processos, seguindo os mesmos dogmas, e portanto abandonando a verdadeira educação moderna.

Não seremos nós que neguemos ao catholicismo o amor pela instrução do povo; mas a instrução que elle liberalisa e que os seus proselytos espalham é subordinada ao principio religioso, é nma instrução a que poderemos chamar mais methaphysica e classica do que positiva e moderna. E' este o seu grande defeito, e tão grande que a inutilisa completamente.

E' forçoso que, para progredirmos, vamos com o nosso tempo, acceitemos as conquistas das revoluções, que representam ordinariamente progressos alcançados á custa de sacrificios mais ou menos violentos, mas progressos incontestaveis.

DO FUTURO DOS POVOS CATHOLICOS

(Continuado do numero antecedente)

Vêde na Suissa : que differença, sob este ponto de vista, entre os cantões catholicos e os cantões protestantes! Os cantões puramente latinos, mas protestantes, da Neuchatel, de Vaud e de Genebra estão ao nivel dos cantões germanicos de Zurich e de Berne, e são muito superiores aos do Tessin, do Valais ou de Lucerna (1). A causa d'este contraste é evidente e tem sido muitas vezes assignalada. O culto reformado repousa sobre um livro: a Biblia; o protestante deve, pois, saber ler (2). Por isso a primeira e a ultima palavra de Luthero foi: Instruir as crianças é dever dos pais e dos magistrados, é um mandamento de Deos. O culto catholico, pelo contrario, repousa sobre os sacramentos e sobre certas practicas, como a confissão, a missa, o sermão, que não exigem a leitura. Saber ler não é, pois, necessario; é antes um perigo, porque abala necessariamente o principio da obediencia passiva sobre o qual se apoia todo o edificio catholico: a leitura é o caminho que conduz á heresia. A consequencia evidente é que o padre catholico será hostil á instrução ou pelo menos que jamais fará tantos esforços para derramal-a como o ministro protestante. A organização da instrução popular data do Reforma. A instrução sendo muito favoravel á practica da liberdade politica e á producção da riqueza, e o protestantismo favorecendo a diffusão

(1) Para os factos veja o meu livro intitulado — «Instruction du Peuple».

(2) O Sr. de Candolles provou por factos quanto a producção scientifica dos povos protestantes é superior á dos Estados catholicos. Veja-se o seu livro instructivo: «Histoire des sciences et des savants depuis deux siècles», e a analyse d'esta obra pelo Sr. Carlos Martins, «Revue des Deux Mondes», de Fevereiro 1878.

da instrução, ha n'este ponto uma causa manifesta de superioridade para os Estados protestantes (1).

III

Todos concordam que a força das nações depende de sua moralidade. Por toda a parte lê-se esta maxima, que se tornou quasi um axioma da sciencia politica: Quando os costumes se corrompem, o Estado está perdido. Ora, está averiguado que o nivel moral é mais elevado entre os povos protestantes que entre os povos catholicos. Os escriptores religiosos dizem-no elles mesmos e o explicam pelo facto que os primeiros se conservam mais fieis que os segundos á sua religião, explicação que tenho por justa. Lêde as obras litterarias em França, assisti nos diversos theatros á peça da moda; o adultério em todas as suas variedades e sob todas as suas formas está sempre no fundo d'ellas. Os romances e as comédias que teem tido successo devem ser severamente banidos do circulo de uma familia honesta. Na Inglaterra, na Alemanha, não é assim. As obras litterarias, que não teem o cunho da imitação estrangeira, são de um tom e de um estylo que em nada podem offender os mais castos ouvidos.

Quanto á litteratura franceza (2), o mal vem de longe. Os Provençães, tendo herdado a corrupção gallo-romana, teem cantado e tornado amavel, sob o nome de galanteio, o relaxamento dos costumes e os amores irregulares. O galanteio tornou-se d'esse modo a nota dominante de todas as obras de imaginação e um dos traços do character nacional. O Rei «vert galant» é o mais popular dos soberanos francezes. Nos paizes que teem adoptado a Reforma, o espirito puritano pôz um freio a este relaxamento dos costumes e fez-lhe succeder uma severidade que tem parecido excessiva, mas que deu aos homens uma tempera moral incomparavel.

Nos paizes catholicos, os que teem querido combater a omnipotencia da igreja, teem tirado suas armas não do Evangelho mas do espirito da *Renascença* e do paganismo. Póde-se atacar a igreja de dous modos, ou mostrando que se afastou da doutrina de Christo e prégando um Christianismo mais puro e mais severo que o d'ella, ou atacando seus dogmas pela ironia e insurgindo os sentidos contra suas prescripções moraes. Lutero, Calvino, Knox, Zwinglio tomaram o primeiro partido, Rabelais e Voltaire o segundo. É claro que uns apoiando-se sobre o Evangelho devem firmar o sentimento moral, enquanto que os segundos nada podem conseguir senão arruinando-o. D'ahi resulta que quasi todos os auctores francezes que teem trabalhado pela emancipação dos espiritos teem tido seus senões. Deve-se sem receio entregar, já não digo a uma moça, mas a um moço, as obras completas de Rabelais, de Voltaire, de Rousseau, de Diderot, de Courier, de Béranger? Os auctores que respeitam a moral, e que se dão á mocidade para ler, Bossuet, Fénelon, Racine, quasi sempre são dedicados á igreja e penetrados de doutrinas absolutistas. D'ahi vem a tempera profundamente catholica da maior parte d'aquelles que, em França, não são revolucionarios.

Na Inglaterra e na America não é assim: os mais

decididos partidarios da liberdade são ao mesmo tempo os que professam a mais severa moral: os puritanos e os quakers. Em quanto que Bossuet formulava a theoria do absolutismo, Milton escrevia a da Republica, e os puritanos foram os que fundaram a liberdade na Inglaterra e nos Estados Unidos. De um lado os escriptores que são religiosos e moraes prégam a servidão, em quanto que os que querem a liberdade não respeitam nem religião, nem moral; do outro, pelo contrario, os mesmos homens defendem ao mesmo tempo a religião, a moral e a liberdade.

Vêde as consequencias; comparai a vida privada dos homens que fizeram a revolução de 1648, na Inglaterra, ou que fundaram a Republica na America, com a dos homens da republica franceza. Os primeiros são todos de costumes irreprehensíveis, de uma probidade sem macula, de uma severidade de principios quasi excessiva. Os segundos, á excepção de alguns fanaticos, como Saint-Just e Robespierre, são, pela maior parte, de costumes muito relaxados. O mais poderoso de entre elles, o verdadeiro representante da revolução franceza, Mirabeau, este grande genio, este prodigioso orador, vende-se á corte, escreve livros obscenos e leva a depravação ao extremo. Confrontai com elles os austeros calvinistas que teem vencido o despotismo, fundado a liberdade na Inglaterra e na America: que contraste!

Edgar Quinet nota, no seu admiravel livro sobre a revolução franceza, que os homens d'esta epocha, tão cheios de entusiasmo no principio, cansaram-se depressa d'esse esforço e logo pediram ou sujeitaram-se ao repouso da servidão sob o Imperio. Os *gueux* da Hollanda luctaram muito mais tempo, atravessaram e resistiram a provas muito mais fortes, sem desanimar. Suas cidades eram tomadas de assalto, populações inteiras assassinadas; elles luctavam, esse punhado de homens, contra um adversario que tinha á sua disposição os thesouros e as forças dos dous mundos. Não sentiram cansaço, nem desanimo, e afinal venceram: elles tinham fé!

O orgulho, o excesso de personalidade, a vaidade, puzeram em lucta os partidarios da revolução franceza, em uma lucta mortal e fratricida: degolaram-se uns aos outros, em vez de se unirem para fundar a Republica. Na Hollanda, na Inglaterra, na America, em virtude de certo espirito de charidade, de humildade, de apoio mutuo, os que libertavam sua patria da tyrannia chegaram a entender-se, afim de consodidar sua obra. Para fundar um Estado, o Christianismo de Penn e de Washington é um cimento melhor que o da philosophia de Vergniaud, de Robespierre e de Mirabeau. Sem julgar as duas doutrinas, póde-se registrar os resultados que ellas teem produzido.

Quando o sentimento religioso se enfraquece, o movel, que induz a proceder bem, a moda da vida moral, é o ponto de honra, a vaidade, o desejo ardente da approvação dos homens. Alfredo de Vigny mostrou isto em termos eloquentes em um capitulo do seu livro: *Grandeur et servitude militaires*. Musset o repetiu n'estes versos tão cheios de energia: «L'orgueil...

«C'est ce qui reste encore d'un peu beau dans la vie.»

O Sr. Taine diz, em suas *Notes sur l'Angleterre*: «Em França, o principio moral funda-se sobre o sentimento da honra; na Inglaterra, sobre a idéa do dever; ora, o primeiro é arbitrario, seu alcance é differente segundo as pessoas.»

Na *France Nouvelle*, Prévost-Paradol escreve o que se segue: «Aos olhos de todo o observador perspicaz e de boa fé, nosso paiz offerece hoje o especta-

(1) Durante a guerra de 1870, póde-se provar que os soldados protestantes tinham muito mais instrução que os catholicos. Nas ambulancias e nos hospitaes, os primeiros, quando começavam a se restabelecer de seus ferimentos, pediam livros, os segundos, baralhos de cartas.

(2) Vêde o livro recente do Sr. Potvin — «De la corruption du goût littéraire en France».

culo, quasi unico no mundo, de uma sociedade na qual o ponto de honra tornou-se a principal garantia da boa ordem e faz cumprir a maior parte dos deveres e dos sacrificios, que a religião e o patriotismo teem perdido o poder do ordenar. Se nossas leis são geralmente respeitadas, se o joven soldado reune-se docilmente á sua bandeira e lhe fica fiel, se os collectores respeitam o cofre publico, se o francez, emfim, desempenha convenientemente seus deveres para com o Estado e para com seus concidadãos, é ao ponto de honra que o devemos especialmente. Não é o respeito á lei divina, já ha tanto tempo reduzido a um problema; não é a dedicação philosophica a um dever incerto, e ainda menos ao ser abstrato o Estado, abatido e desacreditado por tantas revoluções; é sómente o temor de ter de córar publicamente por uma acção reputada vergonhosa, que mantém, entre nós, um des-jo sufficiente de fazer o bem.» Pintura fiel e dolorosa que Prévost-Paradol traça; com a alma trespassada, principalmente quando accrescenta: «Não ter por apoio senão tão sómente o ponto de honra, e senti-lo dobrar-se debaixo da mão como a fragil canna de que falla a Escriptura!»

Leiam-se as proclamações feitas em França ao povo e ao exercito; quando se quer arrastal-os, excitar seu enthusiasmo, appella se para o ponto de honra, ou para a vaidade. Ouvi Napoleão: «Do alto das pyramides, quarenta séculos vos contemplam.» Ou então: «Soldados, entrando em vossas casas podereis dizer: eu estava em Iena, em Austerlitz!» Fallar de si ou fazer que os outros fallem, eis o fim e o movel. Nelson, em Trafalgar, diz simplesmente: «Espero que cada um cumpra o seu dever.» Nos documentos partidos dos homens da revolução dos Paizes-Baixos ou da revolução da America, invoca-se o amor da patria, o dever, a lei divina. É claro que estes incentivos são mais seguros que os primeiros. No fundo, fazer fallar de si é uma vantagem muito vã. Desde que se tem o espirito bastante forte para o reconhecer, o ponto de honra perde sua efficacia como regra de conducta. Demais, a opinião publica pôde estar pervertida e então é possível que se invoque o ponto de honra não a favor da virtude.

Os escriptores francezes quasi todos teem exaltado a Renascença á custa da Reforma por pretendem que aquella, mais larga em suas vistas que esta, trazia á humanidade uma libertação mais completa. Os factos não lhes dão razão. Os paizes que teem abraçado a Reforma tomam manifestamente a dianteira sobre aquelles que ficaram com a Renascença. É que a Reforma tinha em si uma força moral que faltava á Renascença. Ora, a força moral é, com a sciencia, a fonte da prosperidade das nações. A Renascença era uma volta para o Evangelho. O Evangelho, seado superior á tradição antiga, devia dar melhores fructos.

(Continua).

NOTICIARIO

Gazeta do Douro — Recebemos o 1.º numero d'este excellentes semanario que se publica na Regoa, e do qual é proprietario e redactor um dos nossos mais prestimosos amigos.

Agradecemos a honra da visita de tam interessante publicação, destinada a promover os interesses materiaes e moraes do nosso Douro, tão rico e tão descurado dos poderes publicos.

Ao nosso amigo, que dotou por sua propria iniciativa a florescente villa da Regoa, que é sem duvida o emporio commercial das provincias da Beira e Traz-os-Montes, com um jornal que defenda os seus interesses e pugne por elles, não falta zelo e intelligencia para bem desempenhar a nobilissima missão que se propõe.

Ao novo colleg a, que se apresenta tão distinctamente redigido, desejamos todas as venturas e prosperidades na sua carreira jornalística.

G. D.

As conversões anglicanas — No numero 7 da nossa folha, escrevendo sob esta epigraphie, demos um exemplo de um converso para o romanismo que voltou á igreja que abandonara. As folhas inglezas referem outro caso, e reproduzimos a noticia, visto que o sr. D. Antonio de Almeida gosta d'este genero d'argumentos.

«O rev.º Thomas Graves Law, um estimado e erudito padre do Oratorio de Brompton, redactor da «Biblia de Haylock», e auctor do «Calendario dos Martyres Inglezes», e outras obras criticas, acaba de abandonar o Oratorio e a Igreja Catholica Romana. Seu pae, o Prebendario Law, filho do primeiro Lord Ellenborough, era um dos primeiros recrutas dos *tractarianos* (hoje *ritualistas*) para a communhão papal, á qual pertencem actualmente quasi todos os seus parentes».

A conversão d'um sacerdote illustrado como este é altamente significativa, e mostra que a loucura, que impelliu tantas almas desprevenidas para o seio do romanismo, vae agora desvanecendo. Deus queira que aconteça isto com todos.

O Padre Jacinto — Diz o «El Christiano» de 14 de setembro do anno findo:

«Celebra as suas eloquentissimas conferencias no «Circo d'Hiver» com uns 6:000 ouvintes nas quaes declara que um catholicismo reformado (que não é o protestantismo) é o que salvará a França. É triste ver o pouco que adiantam espiritualmente estes homens, que não se deliberam a perguntar aos christãos amigos que tem tido, se tudo lhes tem sido explicado com fidelidade, como deveria ser.

Não será possível que esses modernos Apolos se encontrem com alguns Aquilas e Priscilas que possam encarregar-se de ensinar-lhes o caminho da salvação?

A ignorancia e a superstição — Teve logar ha pouco, perto de Vincenza, um curioso incidente de superstição, que, a não estar bem verificado, não teria merecido credito.

A festa de S. Mauricio, padroeiro de uma aldeia, que se acha collocada junto d'essa cidade, era celebrada pelo povo que conduzia pelas ruas uma esttua representando o referido santo. Tendo lá um photographo collocado a sua machina sobre a janella de uma varanda a fim de poder photographar aquelle prêstito, esta gente ignorante, oriunda do sertão, apresentou as objecções que, se o photographo levasse comsigo o retrato de S. Mauricio, os estrangeiros poderiam desfructar os seus milagres particularmente, sem se incommodarem para assistir á festa.

Como o photographo instasse, resolveram a difficuldade, cobrindo essa imagem com um lençol.

A ignorancia e a superstição caminham, certamente, sempre unidas.

Ceylão — Diz o «Evangelista» que prosperam notavelmente as missões Evangelicas em Ceylão; que as suas escolas são «de forças elevadas» que o seu pastoral nativo é um «poder crescente» e as suas missões tem bastantes igrejas missionarias; que em Tenneville 16,000 indios tem dado mostras do seu desejo de se tomarem christãos.

Remessa de bullas — Da *Lucta* transcrevemos duas noticiasinhas:

«Diz uma folha de Braga que o snr. Arcebispo Primaz recebeu da nunciatura apostolica o indulto para a comida de carne, em favor d'aquellas pessoas que comprarem a bulla da santa cruzada.

Nós que não desejamos que os nossos leitores se sintam entalados, durante a quaresma, com alguma febre peccaminosa, tomamos a liberdade de os prevenir da chegada das taes bullas. Outrosim lembramos que as ha de todos os preços, a começar n'um pataco, exactamente como as cautellas da loteria.»

UM IRMÃO DO SENHOR DOS PASSOS — Foi condemnado a 12 annos de degredo para uma das possessões da Africa, de primeira classe, no dia 13 do corrente, João da Rocha, solteiro, da freguezia de Sequeira, do concelho de Braga, de 25 annos de idade e de abastada fortuna, por haver na noite de 24 de março assassinado, no logar do Pinheiro, com tres tiros de revolver, a Domingos Alves, casado, natural da referida freguezia de Sequeira.

Pela leitura do processo, commetteu João da Rocha o crime de homicidio voluntario, poucas horas depois de haver exercido as funcções de juiz da irmandade do Senhor dos Passos, e João da Rocha, deixando a vara da presidencia da festa, munuiu-se de uma arma de fogo e assassinou aquelle desgraçado, que deixou uma mulher entregue á viuvez de tres innocentes meninos expostos á orphanidade.

Que juiz de irmandade e que irmão do Senhor dos Passos!

De maneira que o tão apregoado fausto da igreja romana, e as bullas para comer carne, deixam vêr o lado moral do homem em toda a sua corrupção natural. Seria bom que o clero de Braga começasse agora a ensinar nas palavras de S. Paulo aos Romanos, que o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz, e gozo no Espirito Santo.»

Os baptistas na Suecia — A igreja Baptista na Suecia compõe-se de 13,773 membros com 253 igrejas. Durante o anno passado organisou 12 igrejas novas e receberam 2,479 membros novos. Reuniram-se nas suas escolas dominicaes 17,769 meninos, e as collectas para fins benevolos importaram em 66:000\$000.

Italia — A «Alliança Evangelica» de Napoles, antes da visita do rei Humberto a essa cidade, consultou com o Prefeito, o Commendatore Bargoni, sobre a possibilidade de enviar uma commissão a sua magestade.

Tanto o Prefeito como o rei acolheu com favor esta ideia, e na terça-feira immediata á entrada real foi recebido um convite official da parte do Prefeito.

Á uma hora da tarde foram conduzidos á sala de recepção as seguintes pessoas:

O rev.º J. Peter, pastor da igreja franceza e presidente da Alliança; o rev.º T. W. S. Jones, methodista, vice-presidente, e o secretario, o rev.º Ravi, da missão italiana da igreja methodista episcopal, com os seguintes membros da mesa: o rev.º J. Pons, waldense; o rev.º G. Carile, methodista; o rev.º J. G. Gray, presbyteriano; o rev.º B. Bracohetti, da igreja italiana livre; o rev.º E. Tread, da igreja allemã, e o snr. Papengouth, baptista

O rei, depois de apresentados os membros da Alliança, escutou com a mais profunda attenção e com signaes de approvação, a allocução seguinte, que foi lida pelo rev.º T. W. S. Jones:

Senhor! as igrejas evangelicas, quando se reúnem para o culto divino, dirigem sempre fervorosa oração ao Altissimo, supplicando-lhe que abençoe a Vossa Magestade, a Vossa augusta Esposa, o Governo na-

cional, e as instituições do paiz; e vemos a resposta d'essas orações no facto de a nossa querida Italia consolidar-se cada dia mais, conquistando a estima e o respeito das outras nações.

Unimos a nossa voz e coração á voz e coração da nação e das outras nações, condemnando o execravel attentado contra a vida de vossa Magestade: agradecemos á Divina Providencia que protegeu a augusta vida tão amada pela Italia; e tornamo-nos interpretes das mais sinceras felicitações de todos os crentes da cidade de Napoles.

Cidadãos do reino italiano, ou amigos d'este nobre paiz, os crentes de Napoles saudam em Vós, Senhor, a esperança dos povos italianos. Deus vos conceda um reino prolongado e prospero, resplandecente com a gloria alcançada pelo Vosso nobre Avó e Augusto Pae.

Com estes sentimentos nos nossos corações clamamos.

«Viva il Re!»

Depois de aceitar cordialmente a allocução que lhe foi apresentada, o rei entrou em conversa amigavel com os membros da commissão, pedindo informações sobre as diversas igrejas, e escutando com um interesse que excedia a todas as esperanças as respostas que lhe foram dadas. O snr. Jones fez especial menção da obra de educação sustentada pelas diferentes mezias, em que seis a sete centos alumnos são educados nas escholias diurnas, nocturnas e dominicaes. Esta narração despertou a especial sympathia e approvação do rei, o qual respondeu: «E' esta uma obra que vos honra, e mostra que sois benemeritos da patria.»

O presidente agradeceu a Sua Magestade a cordialidade com que tinha recebido a commissão, assegurando-lhe a sinceridade e o affecto com que os crentes o recommendam a Deus nas suas orações; e o Rei outra vez expressou a sua satisfação e bons desejos pela prosperidade da obra. As suas ultimas palavras foram: «Estimo que sejaes bem succedidos na vossa obra, e saudo-vos com affecto.»

Egypto — Diz o «El Christiano» de 14 de setembro do anno findo.

«O snr. Lansing, missionario americano no Cairo, escreve á sua sociedade nos seguintes termos:

«Não ha, na actualidade, o que possa deter o progresso da obra, como seja a falta de espaço nos edificios destinados á pregação e ao ensino. Em quasi todas as cidades onde entram os missionarios, encontram uma porta aberta. Uma ou outra vez mudam de logar, porém voltam sem demora ao ponto d'onde haviam sahido, continuando sempre a repetir-se o mesmo mal.

«Outro caracter aqui, é que os crentes contribuem até onde permitem as suas posses, indo alguns além dos seus recursos (a julgar pelo que se dá nos outros paizes) para sustentar as instituições do ensino, e a religião.

«Citarei alguns factos para corroborar o que deixo dito:

«Possuimos no Cairo uma escola de meninos e duas de meninas, que foram frequentadas durante o anno proximo passado por 360 discipulos, que contribuíram para o seu ensino com a somma de 2,000 duros e alguma cousa mais.

«A igreja que actualmente occupamos e que tem capacidade para accommodar talvez 180 pessoas, foi edificada inteiramente com as offrendas dos nossos fieis, e já fica quasi toda cheia, de sorte que brevemente teremos de considerar sobre a questão de alargar mais o recinto que possuimos.

Barbaridade dos pagãos da Africa — Da «Imprensa Evangelica» do Rio de Janeiro, transcrevemos a seguinte noticia:

«No numero 27 da nossa folha, de 4 de julho de 1878, noticiamos o assassinato de dous missionarios evangelicos pelos selvagens do interior da Africa, no lugar denominado Victoria Nyanza.

O jornal «La Luz», de Madrid, traz-nos agora a descripção d'essa barbaridade, expressando-se assim:

«A necrologia dos exploradores da Africa central acaba de augmentar-se com os nomes de dous novos personagens, um official e um missionario evangelico, o sr. Sergold Smith e o rev.º O'Reyl. Ambos assignados pelos selvagens, á borda do lago Victoria Nyanza.

Pelas ultimas noticias, os dous viajantes achavam-se em Uganda, onde haviam encontrado o mais cordeal acolhimento da parte do chefe da tribu Uke-reco.

Suppõe-se que subindo o lago, Smith e O'Reyl haviam cahido em poder das tribus hostis.

Ao receber os seus compatriotas esta infausta noticia, um inglez, M. Mackay, que se achava em Zanzibar, partiu para o interior com alguma força, para conhecer provavelmente, com mais exactidão, este fatal acontecimento.

A sociedade de missões fez um appello aos homens desinteressados, para ser occupado novamente o posto no qual acabam estes denodados christãos de serem victimas do seu valor.»

Temos n'este facto um quadro da abnegação dos pastores evangelicos para derramar o conhecimento da verdade divina em toda a parte do mundo.

Entretanto, um *Catholico* que sabe tudo, ignorando tudo, enviou das Alagôas uma estirada *Carta ao Apostolo*, que se acha publicada no seu numero de domingo 22 do corrente, censurando o Rev. Sr. Blackford, por distribuir alli alguns folhetos, todos referentes ás doutrinas do Evangelho. No fervor do seu catholico zelo, disse o autor da alludida carta que o pastor protestante deveria ir catechisar os bugres; ora ali temos um exemplo da abnegação dos ministros do Evangelho, que o sr. *Catholico* talvez ignora, e tanto ignora, não só isto como outras muitas cousas, que tudo quanto escreveu sobre religião, comparado com a Escripura Sagrada, não passa de uma alluvião de disparates.

Napoles — Falleceu um dos membros da communhão evangelica d'aquella cidade, Affonso Fortunato, depois de longa e penosa enfermidade, e de quem a *Civiltá Evangelica* de 25 de setembro proximo passado diz: «Raro exemplo de christão sincero, foi um modelo de virtudes. Teve uma vida feliz, viveu e morreu confiando nas promessas do divino Mestre. Supportou com santa resignação a prova mais amarga e o soffrimento mais cruel. Cheio de coragem, deu sempre o mais eloquente testemunho da sua fé, e morreu confiando no Salvador.»

Tivessem todos os christãos uma tal fé, que nos mais dolorosos transe da vida os fortalecesse; uma fé que absolutamente se firmasse na Rocha dos seculos, Jesus Christo, nma grande transformação seria operada na sociedade, diante dos assombrosos exemplos de abnegação e virtudes christãs que apresentariam no decorrer da vida até á hora extrema.

Como nos seculos apostolicos, Jesus Christo manifesta-se em todos os tempos, em sua gloriosa magestade, suavizando com o influxo do seu divino amor os soffrimentos de todos os que n'elle confiam.

O sr. Jorge Muller — O relatório annual dos trabalhos d'este homem de fé, em Bristol (Inglaterra), nos mostra que assistiram mais do que

10,000 pessoas á sua escola, além dos 2,193 que assistiram com regularidade á orphandade. As despesas para o anno importando em 42,000 lb. foram mais do que cobertas pelas receitas.

A receita total dos seus benevolos amigos tem importado em 764,000 lb. (7,840:000\$000) e 66.000 meninos e adultos receberam instrucção nas suas escolas. Assistem agora ás aulas mais de 10,000 pessoas.

Os carcereiros do Papa — Os cardeaes decidiram que o Papa não deve ser posto em liberdade, pois entendem que a sua prisão no Vaticano é necessaria para sustentar os seus direitos de soberano.

Se Leão XIII consente n'isso, não ha motivo de queixa, mas não digam que o carcereiro é o Rei d'Italia.

Allemanha — Na camara prussiana foi discutida uma moção do sr. Windthorst, tendente a *modificar a lei que aboliu as congregações religiosas*.

O ministro dos cultos, o sr. Falck, *pronunciou-se energeticamente contra a moção*, declarando que os serviços prestados por aquellas ordens religiosas estão sufficientemente compensados; e acrescentou que o governo não dava *um só passo para traz pelo que respeita ás escolas*.

«O governo — disse o ministro — quer concluir pazes com a igreja: mas não as pôde concluir tomando por base condições inaceitaveis. Respondemos por tanto com um — *não* — absoluto ás propostas do centro, que tendem a aniquilar todas as leis promulgadas *contra as invasões* da igreja catholica.

«Essas condições offerecem-se a um inimigo que está com as mãos e pés ligados, mas não a *um inimigo, que ainda está de pé*, e que o estará eternamente.

«O centro não quer a paz: combate por combater. O papa actual ama a paz; já por varias vezes o tem provado. O governo sempre esteve, e está prompto a concluir-a, tomando por base a carta do principe imperial.

«Posto que d'uma e d'outra parte se deseje a paz, não pôde ella ser concluida n'um abrir e fechar d'olhos. O estado só a quer duradoura; uma paz que considere possivel, e nenhuma outra, além d'esta.»

A camara rejeitou quasi por unanimidade a ordem do dia apresentada. Votaram pela moção do sr. Windthorst — o centro e os velhos conservadores.

Vê-se, pois, commenta um jornal, que o clericalismo por toda a parte, sob variadas formas, entra em lucta para obter as vantagens que tem perdido, conservar as que tem n'outros pontos, crear raizes nos logares onde as não possui. Felizmente o partido liberal vai reconhecendo que toda a transação com o clericalismo só pôde ser feita em prejuizo dos grandes principios da humanidade, do progresso e de liberdade — e ha de forçosamente acabar — separando-se completamente d'elle.

Italia — O correspondente em Roma da «*Pail Mall Gazette*» diz que o Papa modificou os regulamentos estabelecidos em 1866 sobre os deveres dos catholicos romanos respeito ás eleições parlamentares. Agora não serão obrigados nem os candidatos nem os eleitores a reclamar uma modificação do juramento de fidelidade ao Rei e á dynastia.

Mais vale tarde que nunca.

Como porém, este assumpto toca na importantissima questão do poder temporal do Papa, desejavamos saber onde está a infallibilidade, se na lei de 1866 ou na de 1878.

ANNUNCIOS

A REFORMA

FOLHA QUINZENAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, RUA DA BOA-VISTA, 497. PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

É agente da REFORMA em Lisboa o Ill.º sr. José Alberto Santos de Carvalho — calçada do Cascão n.º 5—2.º.

Acha-se tambem á venda na mesma cidade, nos dias immediatos ao da publicação, em casa do Ill.º sr. Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo n.º 23, loja de mercearia.

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes— Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o sr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel 4 Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. No largo de St.ª Barbara, Arroios 24, loja, todas as sextas-feiras ás 7 da noite.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Cultos, todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã. Collegio diario, gratuito, para meninos e meninas.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 reis.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis
 Preservativo contra R. ma, 128 pag. — 50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.
 Nao se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.
 Uma antighalha, 16 pag. — 20 reis.
 André Dum, 77 pag. — 40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.
 Jessica, 44 pag. — 40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.
 Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 r eis.
 O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.
 Luz do Céu. 126 pag. — 60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.
 O Correio francez, 20 pag. — 20 reis.
 Como lêa tu? 46 pag. — 30 reis.
 O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.
 O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.
 Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez de varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Deposito onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalms, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelho, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85. Porto